

# História

**Tema da Aula:**

## Liberalismo

### **OBJETIVOS**

- Apresentar os princípios do Liberalismo;
- Identificar os principais aspectos conceituais do Iluminismo e do Liberalismo, discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.

**A palavra Liberalismo vem de liberdade. Mas você sabe o que é liberdade?**

De acordo com o Dicionário UNESP do Português Contemporâneo, a palavra liberdade pode ser compreendida como a “supressão ou ausência de toda opressão” ou como “autonomia e independência”, dentre outros significados. Bom, como você já deve imaginar, baseado no que vimos na aula anterior, não havia autonomia e independência no Antigo Regime, apenas a opressão e a submissão dos indivíduos ao poder real. Mas e Liberalismo, o que é?

O Liberalismo foi uma reação intelectual à ausência de liberdade. Mas antes de nos aprofundarmos nele vale prendermos um pouco a nossa atenção ao contexto no qual ele se desenvolveu e duas palavras surgem com grande importância nesta tarefa: Absolutismo e Mercantilismo.

O Absolutismo foi um modelo de governo em que todo o poder emanava da figura do monarca. Em outras palavras, todo o poder pertencia ao monarca, ele era uma espécie de pai de todos e, por isso, tutelava o Estado e a sua população. Como grande tutor de tudo e de todos, o monarca poderia intervir na produção, no comércio, no armazenamento, no transporte e em quaisquer outras relações de produção e comércio em seu Estado. Era ele quem decidia com quais nações os súditos poderiam negociar e a taxação sobre qualquer atividade comercial. Esse completo, absoluto, poder de intervenção do Estado (na figura do monarca e em seu aparelho burocrático) na economia foi a marca de um modelo econômico chamado de Mercantilismo. Absolutismo e Mercantilismo formavam os dois maiores problemas para os burgueses, aqueles que já sabemos estarem incomodados com as monarquias absolutistas.

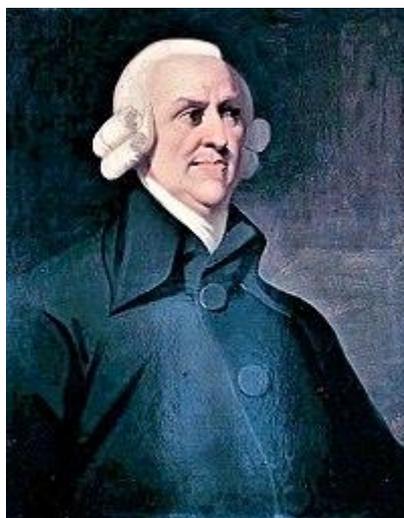
## John Locke.



O primeiro grande nome a surgir como defensor das liberdades individuais foi o inglês John Locke, um filósofo que entrou para a história como o pai do Liberalismo Político. Ele alegava que todas as pessoas já nasciam com um conjunto de direitos que ele denominou naturais. Tais direitos naturais seriam: direito à vida, direito à propriedade e o direito à liberdade. Os governos, segundo ele, seriam uma criação dos homens para garantir tais direitos e que, da mesma forma como pensou Rousseau, se os governantes agissem em desacordo com os interesses dos indivíduos, eles deveriam ser depostos.

Locke combateu o poder dos soberanos sobre a vida dos indivíduos, que ia desde a convocação para guerras não aprovadas pela população até julgamentos baseados em leis cruéis e arbitrarias. Sem a posição de indivíduos tutelados, como se fossem crianças, os homens poderiam ser os próprios donos daquilo que possuíam, e não o monarca (numa monarquia absolutista o monarca é o real proprietário de tudo: ao indivíduo cabe apenas o uso, numa ilusão de propriedade). Além disso, liberto do poder do Estado sobre a sua vida e suas propriedades, o homem poderia então ser livre, tendo o Estado como garantidor da sua liberdade. A política passava a ter como principal foco a garantia das liberdades individuais e naturais de cada homem. Daí, Liberalismo Político.

## Adam Smith.



Temos agora o escocês Adam Smith, o pai do Liberalismo Econômico. Trata-se de um homem que partiu dos ensinamentos de uma escola de economia já importante no período, a Escola Fisiocrata. Os fisiocratas defendiam que a natureza era a origem de toda riqueza e, principalmente, na esteira do pensamento Liberal, que o Estado não deveria intervir na economia. Complicado, né? Então vamos por partes.

Riqueza é o termo utilizado para o conjunto de bens materiais que um indivíduo ou instituição possui. O lápis que uma pessoa possui, por exemplo, é parte de sua riqueza e, no pensamento dos fisiocratas, sua origem está na natureza, de onde toda a matéria prima para a sua fabricação foi retirada. Logo, diferente do que é dito comumente, riqueza não se refere apenas às grandes fortunas, e sim a tudo o que uma pessoa ou instituição possui.

Mas, e sobre a intervenção do Estado na economia? Bom, isso é mais fácil ainda.

Estando livre do modelo econômico mercantilista, o indivíduo está livre do Estado, ou seja, do monarca e do seu aparelho burocrático, nas suas ações econômicas. Desde a produção até a comercialização, o indivíduo poderia agir livremente e de acordo com a Lei da Oferta e da Procura. Esta lei é um princípio segundo o qual todo produto

tem maior valor quando há pouca oferta e muita procura. O contrário também é válido, pois algo que é muito ofertado, mas que pouca gente quer, perde o seu valor e passa a ser comercializado cada vez mais barato. Desta maneira, os indivíduos deveriam se adaptar à relação entre a oferta e a procura de seus produtos (chamamos essa relação de demanda), podendo ir em direção da fortuna, ou da falência.

O lema dos fisiocratas representava muito bem esse pensamento autorregulador (que se regula, se organiza sozinho) e ele era: *“laissez-faire, laissez-passer, le monde va de lui-même”*, que em francês significa “deixe fazer, deixe passar, que o mundo vai por si mesmo”. O que eles queriam dizer? Que o Estado não precisava regular a economia, pois a Lei da Oferta e da Procura já era o suficiente para impulsionar os indivíduos às melhores ações, economicamente falando.

Adam Smith manteve esse pensamento, mas divergiu quanto à origem da riqueza. Smith percebeu que era o homem, com o seu trabalho, que transformava a natureza e que com essa transformação é que surgia o valor. Podemos dar o exemplo de uma árvore na floresta. Por si só, ela não tem o valor de uma porta de madeira, mas passará a ter depois que o homem, com o seu trabalho, produzir com ela uma porta. Se o homem, com o seu trabalho, entalhar uma bela imagem na porta, ela irá receber ainda mais valor, mesmo sem receber mais matéria prima. Logo, o valor vem do homem, mais precisamente do seu trabalho, tendo em vista que sem fazer nada o homem não gera valor. Para Adam Smith, a origem da riqueza é o trabalho e ele deixou isso escrito em seu livro *A Riqueza das Nações*, no qual também tratou da economia como um todo.

No caminho dos fisiocratas, ele defendeu o livre comércio e a livre concorrência, alegando que cada indivíduo poderia lucrar com o que fazia de melhor e as nações, formadas por indivíduos, lucrariam com aquilo que os seus indivíduos saberiam fazer de melhor com os recursos naturais de cada território e os que viessem por meio do comércio internacional. Ao lema dos fisiocratas Adam Smith acrescentou uma ótima explicação:

A economia agiria como uma entidade e a sua “Mão Invisível” acariciaria (enriquecimento) os que melhor obedecessem à Lei da Oferta e da Procura, e agrediria (empobrecimento) aqueles que não agissem segundo ela. Com a metáfora da Mão Invisível, Adam Smith reforçou a ausência de necessidade de intervenção do Estado na Economia. Daí ele ser considerado o pai do Liberalismo Econômico.

É importante ressaltar que os pensadores iluministas franceses que vimos na última aula e os liberais que acabamos de conhecer não produziram em paralelo e sem contato, muito pelo contrário. Voltaire, por exemplo, enquanto esteve refugiado em Londres, manteve contato com Locke e muito do pensamento de uns pode ser visto na obra de outros. Havia diálogo e influxos (influência de um lado sobre o outro e o contrário também) entre as obras de todos esses pensadores. A produção deles, e de muitos outros, em outros países, como a do jurista italiano Cesare Beccaria, moldou o pensamento contemporâneo e ainda é amplamente empregada na Filosofia, Ciência e no pensamento comum da atualidade.

### **Bibliografia:**

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História, Sociedade e Cidadania: 8ª ano**. 4ª ed. São Paulo: FTD, 2018.

BORBA, Francisco; et al. **Dicionário UNESP do Português Contemporâneo**. Curitiba: Piá, 2011.

## Atividades

1. Entendendo o que é a liberdade, informe o motivo para que os liberais defendessem a possibilidade dela numa monarquia absolutista.
2. Cite e explique os Direitos Naturais defendidos por John Locke.
3. Por qual motivo os fisiocratas afirmavam que “não era necessária a ação do Estado na economia”?
4. Apresente o ponto de discordância entre Adam Smith e os Fisiocratas.
5. Podemos afirmar que havia comunicação entre os pensadores do período, mesmo entre os que não habitavam o mesmo país? Justifique.
6. Pesquise e escreva no seu caderno o que é **livre concorrência** e o que é **livre comércio**. Aproveite e faça o mesmo pesquisando o que é **livre iniciativa**.

## Para saber mais...

### Dica de vídeos:

- **Liberalismo, John Locke: O Segundo Tratado Sobre o Governo**, pelo canal “Se liga nessa História”. Em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=SPI9oTr76Ww>
- **Liberalismo, Adam Smith: “Somos movidos pelo interesse?”**, pelo canal “Se liga nessa História”. Em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=ccg6eFs2NIA>